



FONTE: MACHADO, Mônica S; ALVES, Camila; AZEVEDO, Gustavo. Josué de Castro e o Brasil: primeiras considerações. II Colóquio Brasileiro de História do Pensamento Geográfico. Uberlândia: UFU, 2010. v.1. p. 1-14.

JOSUÉ DE CASTRO E O BRASIL: PRIMEIRAS CONSIDERAÇÕES

Dra. Mônica Sampaio Machado¹

monicasampaio@oi.com.br

Camila Gomes Alves

camilagomes_alves@yahoo.com.br

Gustavo Ferreira de Azevedo

gustavo.fdeazevedo@gmail.com

Este artigo busca apresentar uma interpretação do Brasil em Josué de Castro, construída a partir da associação entre a trajetória espacial do autor e sua produção intelectual. A ideia central é apresentar considerações sobre a relação entre a geografia material cotidiana e visitada de Josué de Castro e seus projetos e estudos sobre o Brasil, publicados em livros. Na realidade, este trabalho apresenta alguns resultados de pesquisa, ainda preliminares, produzidos pelo GeoBrasil, Grupo de Pesquisa Geografia Brasileira: História e Política, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), através do projeto *Dicionário dos Geógrafos Brasileiros, 1890-1990*.² Em primeiro lugar, de forma resumida, será apresentada a metodologia que orienta a pesquisa, assim como seus principais objetivos. Em seguida, um panorama sobre a trajetória espacial de Josué de Castro será mostrado, objetivando localizar no tempo e no espaço sua produção intelectual em livros. Esta será apresentada tendo como base um quadro indicando, o nome do livro, a data da primeira edição, o local de publicação e a editora. Por último, duas obras da terceira fase do Josué serão comentadas, *O livro negro da fome* e *Sete palmas de terra e um caixão*, com intuito arriscar algumas considerações sobre o Brasil em Josué de Castro.

¹ Mônica Sampaio Machado, bolsista produtividade em pesquisa 2 CNPq, professora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e PUC-RJ; Camila Gomes Alves, graduanda em Geografia, bolsista de iniciação científica UERJ; Gustavo Ferreira de Azevedo, graduando em Geografia, bolsista iniciação científica CNPq/UERJ.

² O projeto de pesquisa *Dicionário dos Geógrafos Brasileiros* conta com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj), auxílio Jovens Cientistas do Estado, e do CNPq, bolsa de iniciação científica e produtividade em pesquisa.



Parte 1 – Metodologia e objetivos da pesquisa

Fruto da pesquisa desenvolvida para o *Dicionário dos Geógrafos Brasileiros*, este trabalho foi orientado pela metodologia e objetivos deste projeto. O *Dicionário* procura dar uma pequena contribuição à Geografia Brasileira, a partir de interpretações mais apropriadas à realidade nacional e menos orientadas pela história e Geografia europeia. Trata-se de um projeto aberto com atividades continuadas, prevendo a colaboração de pesquisadores e alunos na composição dos artigos/verbetes. A ideia central é, justamente, recuperar a contribuição de intelectuais envolvidos diretamente com a fundação da Geografia científica no Brasil, e especialmente no Rio de Janeiro, desde os finais do século XIX até os anos de 1990.

Com o *Dicionário*, pretende-se implantar uma base de consulta *online* em que o ambiente dos autores e de seus produtos seja reconstituído, como um elemento a mais para sua compreensão. Assim, em termos metodológicos, serão resgatados os lugares de origem dos autores, assim como os de produção intelectual ao longo do tempo, buscando relações possíveis entre o autor, suas obras, a formação de suas ideias e contribuições, um certo resgate do *território da vida e obra dos intelectuais*. Pretende-se, então, elaborar um *Dicionário* onde a interpretação espacial da vida e obras dos autores tenha expressão, se apresentando como uma importante e específica contribuição de análise, singularizando esta abordagem das demais dominantes nos estudos biográficos.

Nesse sentido, tem-se como hipótese que os lugares onde vivemos e passamos, a geografia material cotidiana e visitada, explicam, condicionam e direcionam nossa interpretação, compreensão e atuação no mundo. Os lugares resultam do conjunto de formas e objetos espaciais com temporalidades diferentes, pelas e entre as quais os homens se movimentam. Possibilitam encontros e estabelecimentos de redes sociais de natureza diversa, políticas, econômicas, intelectuais, de trabalho e de amizade, que se alimentam reciprocamente. Independente do período temporal, quanto mais central e global for o lugar não apenas maior quantidade de informação, cultura e de agenciamentos políticos e econômicos nele se darão, condição que estará associada a sua capacidade técnica, como também maior será o alcance espacial dessas relações.



Parte 2 – O território da vida e obra de Josué de Castro³

Josué Apolônio de Castro (1908, Recife – 1973, Paris), filho único de Manoel Apolônio de Castro e de Josepha Carneiro de Castro nasceu na cidade de Recife, Pernambuco na casa número 01 da Rua Joaquim Nabuco em 05 de Setembro de 1908. Seu pai era proprietário de terras e mercador de gado e também de leite. Família de origem sertaneja, que migrou de Cabaceiras, no alto sertão paraibano para Recife, em virtude da seca de 1877. Sua mãe Josepha Carneiro era filha de senhor de engenho da zona da mata pernambucana e tornou-se professora em Recife.

Território da juventude de Josué de Castro



Josué estudou em dois colégios tradicionais do Recife, o Instituto Carneiro Leão e o Ginásio Pernambucano, o segundo colégio secundário oficial mais antigo do país por onde passaram escritores e políticos famosos com Epitácio Pessoa, Agamenon Magalhães, Luís Freire, Manoel Borba, Olívio Montenegro, entre outros. Estudou, por três anos, Medicina na Faculdade de Medicina da Bahia (Salvador), mas foi em 1929 com 21 anos de idade que concluiu a graduação na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Durante o período em que

³ As informações apresentadas nesta parte do artigo foram retiradas das seguintes fontes de consulta: CASTRO, Anna Maria (2003); CENTRO JOSUÉ DE CASTRO, <http://www.josuedecastro.org.br>; FERNANDES, Bernardo Mançano; GONÇALVES, Carlos Walter Porto 2007.



estudou na Faculdade da Bahia, morou na mesma pensão do colega Arthur Ramos (médico psiquiatra, antropólogo) e Theotonio Brandão (antropólogo).⁴ Na Faculdade de Medicina da Bahia e a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro formavam-se os brasileiros que desejavam fazer cursos superiores e iriam comandar a vida do país no Império e na Primeira República.

Ao concluir no Rio de Janeiro em 1939, Josué volta para o Recife para iniciar suas atividades profissionais como médico. No mesmo ano viaja para o México com uma delegação de estudantes e logo depois segue para os Estados Unidos da América para estagiar na Universidade de Columbia e no Medical Center de Nova Iorque. De volta ao Recife, médico e professor, casa-se em 1934, com Glauce Rego Pinto (Miss Pernambuco 1930 e ex-aluna), e teve três filhos: Josué Fernando de Castro – Economista, Anna Maria de Castro – Socióloga e Sônia Durval de Castro – Geógrafa.⁵

Zeppelin sobre Recife, 1930

Boa Viagem, Recife, meados do séc. XX



⁴ O primeiro ensaio escrito por Josué procurou relacionar literatura e psicanálise, sob a influência de Arthur Ramos e Theotonio Brandão. Posteriormente, em 1938, publica o livro *Fisiologia dos tabus*. Ensaio que correlaciona fisiologia, antropologia e psicologia para a pesquisa das restrições alimentares tradicionais da cultura brasileira.

⁵ Recife era no início do século XX uma cidade com população de pouco mais de 100 mil habitantes, aliava ao fato de ser um centro administrativo, capital do estado, o de centro comercial de expressão, em vista do seu porto, que atendia a grande parte da região nordestina. Era a quarta maior cidade do Brasil em 1900, o Rio de Janeiro com 691.565 habitantes; São Paulo com 239.820; Salvador com 205.813 e Recife com 113.106.



Em 1932, Josué torna-se Livre-Docente em Fisiologia na Faculdade de Medicina do Recife com a tese, *O Problema Fisiológico da Alimentação no Brasil*, sobre as necessidades específicas da alimentação no contexto brasileiro. Entre 1933 a 1935 foi professor Catedrático de Geografia Humana da Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais do Recife. Aos 28 anos, 1936, já residindo no Rio de Janeiro prestou concurso para o cargo de professor titular em Geografia Humana da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Seu primeiro trabalho como professor foi a tese para o referido concurso: *Fatores da Localização da Cidade do Recife*. Publicado apenas em 1948.⁶

Av. Rio de Janeiro (hoje Av. Rio Branco) – Foto de 1940



⁶ MACHADO, Mônica (2009)



Rio de Janeiro, Avenida Presidente Getúlio Vargas em 1950.



Josué ao lado do presidente JK



De 1935 a 1938 foi professor Catedrático de Antropologia da Universidade do Distrito Federal. Foi também, professor Catedrático de Geografia Humana na Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, de 1940 a 1964, no Rio de Janeiro. Entre 1930 e 1962, Josué de Castro exerce múltiplas atividades e cargos políticos de reconhecimento internacional, no Brasil tem como base as cidades Rio de Janeiro e Recife. Entre 1962 e 1964, torna-se embaixador do Brasil na ONU, em Genebra. Através do Ato Institucional n.1 é cassado pelo Regime Militar, indo para o exílio da França em 1964, onde falece em 1973, com 65 anos.



Paris, 1970



Parte 3 – A produção intelectual de Josué de Castro: primeiras observações

A produção intelectual de Josué de Castro foi extensa, iniciando no ano de 1932 e terminando dois anos antes de sua morte, em 1971, publicou 31 livros. Como intelectual atuou foi importante em diversos campos de conhecimento como Fisiologia, Antropologia, Geografia e Literatura. Destacou-se como professor, pesquisador e político.

Na década de 1930 se dedicou ao estudo da alimentação no Brasil, principalmente da população mais pobre dos trabalhadores. Para compreender a alimentação no Brasil, Josué utilizou a Fisiologia e a Geografia publicando as seguintes obras: *O problema fisiológico da alimentação no Brasil*, 1932; *Metabolismo basal e clima*, 1932; *O problema da alimentação no Brasil*, 1933; *Alimentação e Raça*, 1935; *Therapeutica Dietética do Diabete*, 1936; *A Alimentação Brasileira à Luz da Geografia Humana*, 1937; *Fisiologia dos Tabus*, 1938; *Geografia*



Humana: estudo da paisagem cultural do mundo, 1939; *Alimentazione e Acclimatazione Umana nel Tropici*, 1939. Sobre a questão dos trabalhadores suas obras foram: *A Questão do Salário Mínimo*, 1935; *Condições de Vida das Classes Operárias do Recife*, 1935. Ainda neste período, Josué, publicará obras literárias sendo elas: *Documentário do Nordeste*, 1934; *Festa das Letras*, 1937 (co-autoria de Cecília Meireles).

Josué só voltaria a publicar em 1946, editando sua mais importante obra, síntese das anteriores e marco para as futuras, *Geografia da Fome*. No período de 1946 até 1965, livros de Josué de Castro discutiram a fome no Brasil e no mundo, Geografia Humana/Urba e o Movimento Social. A fome, palavra tabu para época, torna-se o principal problema para Josué de Castro destinando as obras: *Geografia da Fome*, 1946; *La Alimentación em los Trópicos*, 1946; *Geopolítica da Fome*, 1951; As obras de Geografia Humana/Urba são: *Fatores de Localização da Cidade do Recife*, 1948; *A Cidade do Recife - Ensaio de Geografia Urbana*, 1954; *Ensaio de Geografia Humana*, 1957. Interessado nos “fenômenos e fatos sociais”⁷ e nos movimentos sociais da época publicou *Ensaio de Biologia Social*, 1957; tema que marca a passagem para uma terceira fase. Josué publica ainda, em 1955, o livro *Três Personagens: Einstein, Fleming, Roosevelt*, 1955.

Entre 1960 e 1971, a produção intelectual de Josué indica novas temáticas. As duas obras, *O livro Negro da Fome*, 1960, e, *Sete Palmas de Terra e um Caixão*, 1957, marcam o início deste período e possivelmente vieram também contribuir para o exílio de Josué de Castro, com o golpe militar no Brasil, em 1964. No exílio, Josué escreve sobre a América Latina a partir do subdesenvolvimento e da realização do capitalismo no continente. Incomodado pelo caminho sul-americano pelas ditaduras militares a literatura volta e o radicalismo surge como proposta: “*Eu, que recebi um prêmio internacional da paz, penso que, infelizmente, não há outra solução que a violência para América Latina*”⁸. Estes temas aparecerão entre as obras: *Ensayos sobre el Sub-Desarrollo*, 1965; *Adonde va la América Latina?*, 1966; *Homens e Caranguejos*, 1967; *A Explosão Demográfica e a Fome no Mundo*, 1968; *El Hambre - Problema Universal*, 1968; *Latin American Radicalism*, 1969; *A Estratégia do Desenvolvimento*, 1971.

⁷ Explicação de Josué de Castro a respeito do livro *Ensaio sobre Biologia Social* (disponível em: <http://www.projetomemoria.art.br/JosuedeCastro/artigos/biologia.htm>)

⁸ Eduardo Galeano. *Veias Abertas da América Latina*, 2002, p. 15.

**A produção intelectual de Josué de Castro, em livros (1932-1971)**

Título	Ano	Local de Publicação	Editora/Responsável
O Problema fisiológico da alimentação no Brasil	1932	Recife	Editores Imprensa Industrial
Metabolismo basal e clima	1932	Recife	Revista Médica de Pernambuco n2
O Problema da Alimentação no Brasil	1933	São Paulo/RJ	Companhia Editora Nacional
Documentário do Nordeste	1934	Rio de Janeiro	Livraria José Olympio
A Questão do Salário Mínimo	1935	Rio de Janeiro	Minist. Do Trabalho, Indústria e Comércio
O conto O Ciclo do Caranguejo	1935	Rio de Janeiro	
Condições de Vida das Classes Operárias do Recife	1935	Recife	Departamento de Saúde Pública
Alimentação e Raça	1935	Rio de Janeiro	Civilização Brasileira
Therapeutica Dietética do Diabete	1936	Porto Alegre	Livraria do Globo
Festa das Letras (co-autoria Cecília Meireles)	1937	Rio de Janeiro	Livraria do Globo
A Alimentação Brasileira à Luz da Geografia Humana	1937	Rio de Janeiro	Livraria do Globo
Fisiologia dos Tabus	1938	Rio de Janeiro	Melhoramentos
Geografia Humana: estudo da paisagem cultural do mundo	1939	Rio de Janeiro	Livraria do Globo
Alimentazione e Acclimatazione Umana nel Tropici	1939	Milão	
Geografia da Fome	1946	Rio de Janeiro	O Cruzeiro
La Alimentación em los Tropicicos	1946	México	Fondo de Cultura Económica
Fatores de Localização da Cidade do Recife	1948	Rio de Janeiro	Imprensa Nacional
Geopolítica da Fome	1951	Rio de Janeiro	Casa do Estudante do Brasil
Três Personagens: Einstein, Fleming, Roosevelt	1955	Rio de Janeiro	Casa do Estudante do Brasil
A Cidade do Recife - Ensaio de Geografia Urbana	1954	Rio de Janeiro	Casa do Estudante do Brasil
Ensaio de Geografia Humana	1957	São Paulo	Editores Brasiliense
Ensaio de Biologia Social	1957	São Paulo	Editores Brasiliense
O Livro Negro da Fome	1960	São Paulo	Editores Brasiliense
Sete Palmas de Terra e um Caixão	1965	São Paulo	Editores Brasiliense
Ensayos sobre el Sub-Desarrollo.	1965	Buenos Aires	Siglo Veinte
Adonde va la América Latina?	1966	Lima	Latino Americana
Homens e Caranguejos	1967	São Paulo	Editores Brasiliense
A Explosão Demográfica e a Fome no Mundo	1968	Lisboa	Itaú
El Hambre - Problema Universal	1968	Argentina	La Pléyade
Latin American Radicalism	1969	New York	Vintage Books
A Estratégia do Desenvolvimento	1971	Lisboa	Cadernos Seara Nova

A partir das pesquisas realizadas foi possível, então, elaborar o quadro acima e indicar três fases na obra de Josué de Castro. Cabe, entretanto, ressaltar que a classificação estabelecida ainda é muito incipiente e carece maior aprofundamento e embasamento documental. Assim, apresentaremos apenas impressões iniciais. A primeira fase da produção intelectual do autor se estende de 1932 a 1939, o Josué médico, fisiologista, literato e regionalista. A segunda fase, entre 1946 e 1957, o Josué geógrafo, político e cosmopolita, denunciando a fome no Brasil e no mundo. A terceira fase, de 1965 a 1971, o Josué exilado, pensando e discutindo o Brasil e a América Latina, lutando contra o subdesenvolvimento e o autoritarismo da ditadura.



A primeira fase, 1932-1939, o Josué médico, fisiologista, literato e regionalista.



A segunda fase, 1946 -1957, o Josué geógrafo, político e cosmopolita.



A terceira fase 1960-1971, o Josué exilado, pensando o Brasil e a América Latina





Parte 4 - Duas obras da terceira fase do Josué de Castro

O Livro Negro da Fome

Este livro foi escrito em 1957 e publicado em 1960, pela editora Brasiliense, com objetivo de demonstrar a associação entre subdesenvolvimento e fome. Conforme Josué de Castro era preciso “demonstrar que a fome e subdesenvolvimento são uma coisa só, não havendo outro caminho para lutar contra a fome, senão o de emancipação econômica”(1960.p.1). Josué dava, então, continuidade ao seu projeto intelectual e político, marcado principalmente com a publicação, em 1946, da Geografia da Fome e, em 1951, da Geopolítica da Fome, denunciar a fome no mundo. Poucos anos antes Josué fizera diversas viagens pelo mundo, conhecendo “do Canadá à China, do Chile à União Soviética”(1960.p.6).

O livro está organizado nas seguintes partes: Prefácio; A fome e o desequilíbrio econômico do mundo; A luta contra a fome; Associação Mundial de Luta contra a Fome. Apêndices: A Campanha Mundial contra a Fome; Resolução da X Conferencia Geral da F.A.O; Relatório da I Reunião do Comitê Consultivo da Campanha Mundial contra a Fome; Proteínas para a América Latina.

Para Josué Castro este livro representava mais uma etapa da redescoberta do mundo, pois a primeira havia sido o encontro das civilizações grega, hindu e chinesa através de Alexandre, o Grande. Agora, o mundo se redescobria, em meados do século XX, com o “fenômeno social da fome” que não era considerado na elaboração das descrições do mundo anteriormente. A fome vista de duas maneiras - a fome crônica e a fome endêmica – numa escala universal. Para isto, Josué, dizia que a Geografia e a Economia não mais poderiam colorir o mundo com “pastéis cor-de-rosa da época de esplendor do colonialismo”. Estas ciências não podiam temer desagradar, mostrando as coisas como elas são.

Sete Palmos de Terra e um Caixão

Escrito entre 1962 e 1964, publicado pela Brasiliense em 1965, introduz o estudo dos movimentos sociais no Nordeste e destaca adas Ligas Camponesas surgidas na Zona da Mata Pernambucana. Denuncia a escravidão da terra e do homem por um modelo baseado na grande propriedade, submisso aos interesses internacionais.



O livro está organizado nas seguintes partes: Explicações, Introdução; Capítulo I, A Reivindicação dos Mortos; Capítulo II, Seiscentas Mil Milhas Quadradas de Sofrimento; Capítulo III, A Primeira Descoberta: O Feudalismo Português do Século XVI; Capítulo IV, O Brasil Colonial: A Ausência do Povo ou a Luta Contra o Progresso; Capítulo V, A Segunda Descoberta ou a Conscientização do Povo Nordestino; Capítulo VI, O Nordeste e a América Latina; Capítulo VII, Anos Decisivos.

Neste livro o autor coloca que a análise se utilizará da metodologia da sociologia participante ou comprometida, diferentemente da sociologia antiga dita científica. Josué diz que “a antiga sociologia era mais utópica do que científica, e a sua utopia consistia exatamente no seu inconsciente desejo de que o processo social se imobilizasse, para ser melhor fotografado”. Com isto, o trabalho sociológico deveria mostrar as coisas como são, na dura realidade.

Contudo, Josué admite que a interdisciplinaridade é fundamental para um trabalho científico utilizando o “campo da geografia, da economia, da antropologia, da etnografia e de várias outras disciplinas, que tentam surpreender aspectos parciais da vida coletiva” (1965. p.18).

O texto nos apresenta um Josué entusiasmado com o processo histórico da década de 1960 no nordeste brasileiro, segundo ele, bastante comentado no mundo como uma área explosiva. No texto encontram-se expressões como “revolução social”, “transformações sociais”, “classes dominantes”, “massas nordestinas”, etc.

Considerações finais

Este artigo procurou apresentar os resultados iniciais da pesquisa em desenvolvimento sobre o pensamento de Josué de Castro, a partir de sua produção intelectual publicada em livro. Em termos metodológicos, a proposta era desenvolver uma interpretação espacial da vida e obras do autor apresentando uma específica contribuição de análise, singularizando esta abordagem das demais dominantes nos estudos biográficos. Nesse sentido, buscou-se resgatar a trajetória espacial de Josué de Castro e associar as obras publicadas em sua primeira edição.

Foram apresentados alguns dados e imagens sobre o território da vida de Josué de Castro para ilustrar o ambiente de sua formação. Em seguida, as obras em livro de Josué de Castro e uma primeira classificação desta produção, que necessita melhor delimitação e aprofundamento. Por último um fragmento da terceira fase da



produção intelectual de Josué, através do comentário das obras *O livro negro da fome* e *Sete palmos de terra e um caixão*.

O Brasil em Josué de Castro emerge do Nordeste ainda rural, mas com destaque para características alimentares e culturais da população trabalhadora de Recife, muito evidente na classificação estabelecida da primeira fase. O Brasil visto de outro lugar e ampliado em sua escala, aparece na segunda fase, a extensão territorial e a expressão da fome no país. Um Brasil na América e as preocupações sobre os rumos políticos e econômicos nacionais são fortes na terceira fase.

Referências

ANDRADE, Manuel Correia de. Josué de Castro: o homem, o cientista e seu tempo. *Estud. av.* [online]. 1997, vol.11, n.29, pp. 169-194. ISSN 0103-4014. doi: 10.1590/S0103-40141997000100009.

CASTRO, Anna Maria.(org.). *Fome: Um Tema Proibido - Últimos Escritos de Josué de Castro*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CASTRO, Josué de. *O Livro Negro da Fome*. Edição 1. Editora Brasiliense. São Paulo. p.173 1960

_____. *Sete Palmos de Terra e um Caixão: ensaio sobre o nordeste, área explosiva*. Edição 1. Editora Brasiliense, São Paulo. p.223 1965.

CENTRO JOSUÉ DE CASTRO, disponível em <http://www.josuedecastro.org.br> Acesso em 15/09/2010.

FERNANDES, Bernardo Mançano; GONÇALVES, Carlos Walter Porto (org.) *Josué de Castro: Vida e Obra*. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

GALEANO, Eduardo. *Veias Abertas da América Latina*, 2002, p. 15.

MACHADO, Mônica Sampaio. *A construção da Geografia Universitária no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Apicuri/FAPERJ, 2009.